Boletim Informativo

Por Gerência de Economia

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG

15 de outubro de 2026

Pesquisa Mensal do Comércio

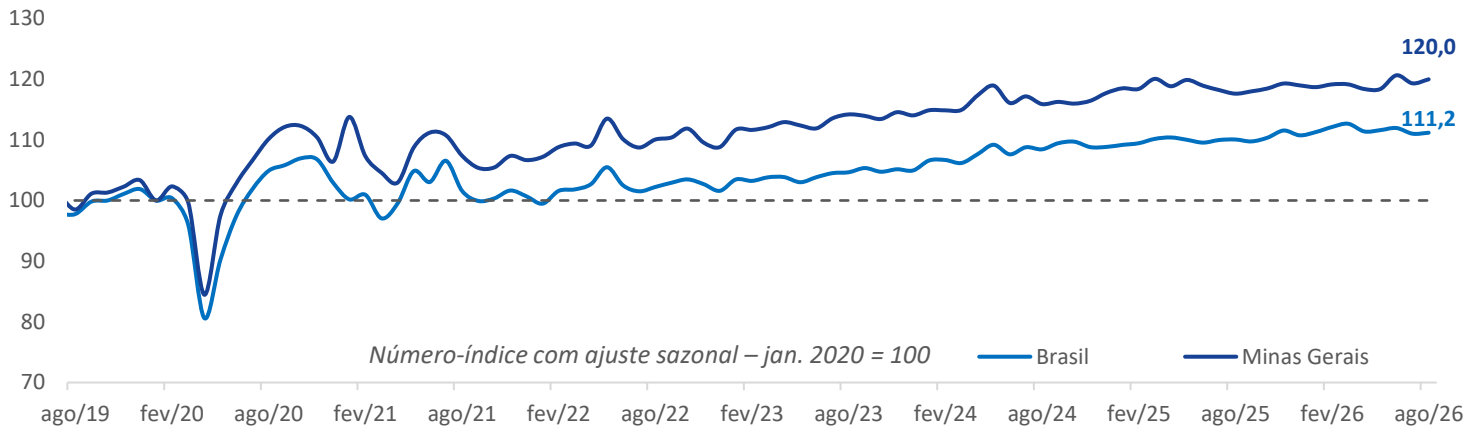
Comércio varejista mineiro avança 0,6% em agosto

Volume de vendas

	Restrito				Ampliado			
	agosto/26		julho/26		agosto/26		julho/26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Var. Mensal (%)[1]	0,6	0,1	-1,1	-0,8	1,0	-0,2	-1,2	0,5
Var. Interanual (%)	1,1	0,4	1,4	1,3	4,7	0,1	5,0	1,9
Acum. 2026 (%)	0,4	1,7	0,3	1,8	4,2	1,7	4,1	1,9

[1]*Com ajuste sazonal.*

Evolução mensal das vendas no varejo restrito



Variação (%) – agosto-26/julho-26

O volume de vendas do comércio varejista restrito de Minas Gerais avançou 0,6% em agosto, na comparação com julho, desempenho superior ao observado no país, que registrou relativa estabilidade (0,1%).

Na mesma direção, o varejo ampliado mineiro, que inclui veículos, materiais de construção e o atacado especializado de alimentos, bebidas e fumo, cresceu 1,0% no período. No Brasil, por sua vez, esse segmento registrou leve queda de 0,2%.

De modo geral, após a retração provocada pela pandemia, a evolução mensal do comércio varejista em Minas Gerais tem apresentado trajetória mais favorável, situando-se em patamar superior à média nacional.

Fonte: IBGE.

Economia

Gerência de Economia

*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Boletim Informativo

Por Gerência de Economia

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG

15 de outubro de 2026

Comércio varejista mineiro avança 0,6% em agosto

Variação (%) – agosto-26/agosto-25

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais[2]

Equipamentos para escritório	149,6%
Prod. alimentícios e fumo	1,4%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,0%
Artigos farmacêuticos	2,7%
Combustíveis e lubrificantes	-4,4%
Tecidos, vestuário e calçados	-5,6%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil[2]

Artigos farmacêuticos	4,8%
Prod. alimentícios e fumo	0,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5%
Equipamentos para escritório	10,2%
Móveis e eletrodomésticos	-8,5%
Tecidos, vestuário e calçados	-3,9%

Na comparação interanual, o varejo ampliado de Minas Gerais cresceu 4,7% em agosto, enquanto o comércio varejista restrito avançou 1,1%.

As principais contribuições positivas para o varejo restrito vieram dos segmentos de equipamentos e materiais para escritório (149,6%), cujo desempenho foi favorecido pela baixa base de comparação de agosto de 2025, e de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%).

Por sua vez, as principais influências negativas vieram de combustíveis e lubrificantes (-4,4%) e de tecidos, vestuário e calçados (-5,6%).

No Brasil, o varejo ampliado apresentou relativa estabilidade (0,1%) em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2025, enquanto o comércio varejista restrito avançou 0,4%.

Na análise por atividade, as principais contribuições positivas vieram de artigos farmacêuticos (4,8%) e de produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,5%).

Entre as atividades com resultado negativo, o principal impacto veio de móveis e eletrodomésticos, que recuaram 8,5% no período.

[2]Nota: atividades apresentadas segundo os principais destaques positivos e negativos, considerando sua contribuição ao volume de vendas do varejo restrito.
Fonte: IBGE.

Economia

Gerência de Economia

*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Boletim Informativo

Por Gerência de Economia

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG

15 de outubro de 2026

Comércio varejista mineiro avança 0,6% em agosto

Variação (%) – Acumulado 2026

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais[2]

Artigos farmacêuticos	6,0%
Equipamentos para escritório	62,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,5%
Combustíveis e lubrificantes	-2,8%
Tecidos, vestuário e calçados	-6,2%
Móveis e eletrodomésticos	-4,5%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil[2]

Prod. alimentícios e fumo	1,4%
Artigos farmacêuticos	4,6%
Combustíveis e lubrificantes	1,6%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3%
Móveis e eletrodomésticos	1,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-1,4%

No acumulado de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, as vendas do varejo ampliado em Minas Gerais avançaram 4,2%, enquanto o varejo restrito cresceu 0,4%.

Entre as principais contribuições positivas para o varejo restrito, destacaram-se artigos farmacêuticos (6,0%) e equipamentos para escritório (62,8%).

Em contrapartida, as principais influências negativas vieram de combustíveis e lubrificantes (-2,8%), tecidos, vestuário e calçados (-6,2%) e móveis e eletrodomésticos (-4,5%).

No cenário nacional, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,7% no acumulado de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O varejo restrito também avançou 1,7% no período.

Entre as principais contribuições positivas para o resultado do varejo restrito, destacaram-se produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%), artigos farmacêuticos (4,6%) e combustíveis e lubrificantes (1,6%).

Já tecidos, vestuário e calçados foi a única atividade a apresentar retração no período, com queda de 1,4%.

[2]Nota: atividades apresentadas segundo os principais destaques positivos e negativos, considerando sua contribuição ao volume de vendas do varejo restrito.
Fonte: IBGE.

Economia

Gerência de Economia

*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Comércio varejista mineiro avança 0,6% em agosto

Perspectivas

Para 2026, a expectativa é de um crescimento moderado do comércio varejista. O mercado de trabalho segue como um dos fatores de sustentação da atividade, com a taxa de desemprego em nível historicamente baixo e a massa de rendimentos elevada, contribuindo para preservar certa capacidade de consumo. Esses efeitos, contudo, tendem a permanecer limitados diante do elevado endividamento das famílias, o que reduz o espaço para uma expansão mais consistente da demanda. Somam-se a esse cenário as condições financeiras restritivas: a Selic permanece em patamar elevado apesar do ciclo de redução dos juros, o que limita as decisões de investimento e o dinamismo da atividade.



Os indicadores de confiança corroboram esse cenário. Em setembro, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), calculado pela FGV IBRE, recuou pelo segundo mês consecutivo, influenciado, sobretudo, pela deterioração da percepção dos empresários sobre as condições atuais do setor, sinalizando uma possível perda de dinamismo da demanda. As expectativas para os próximos meses também apresentaram retração, embora menos acentuada, evidenciando maior cautela dos empresários quanto às perspectivas de desempenho da atividade comercial. O movimento ocorre em paralelo à deterioração da confiança dos consumidores, que, em setembro, caiu pelo quinto mês seguido e atingiu o menor nível desde novembro de 2022.

No cenário externo, a incerteza permanece elevada. A intensificação das tensões no Oriente Médio trouxe novamente riscos associados aos preços dos combustíveis, com possíveis repercussões sobre a inflação doméstica. Ademais, a política comercial dos Estados Unidos permanece como fator de atenção, com potenciais efeitos sobre o consumo e o varejo.

Diante desse cenário, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1,6% no volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil em 2026 e de 0,9% em Minas Gerais.

Próximas divulgações

Data	*Informativo*
19 de outubro	Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI
21 de outubro	Sondagem Industrial de Minas Gerais
29 de outubro	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago Rosa
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Pedro Rafael Lopes Fernandes
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG